

H. J. 9847

7

ROCHA MARTINS

Da Academia das Sciencias de Lisboa
Da Academia de Sciencias de Portugal



O "PRINCIPE" SEBASTIÃO

(Artigo publicado no jornal monarchico "O Liberal"
de 3 de Abril de 1917)

IMP. LEG.



1917

«Sociedade Typographica Editora»

Rua da Alegria, 100—LISBOA

RODOLPH WARRIN
O "PRINCÍPE"
SEBASTIÃO

6 21 8 21
9807

ROCHA MARTINS

Da Academia das Sciencias de Lisboa
Da Academia de Sciencias de Portugal

O "PRINCIPE" SEBASTIÃO

(Artigo publicado no jornal monarchico "O Liberal"
de 3 de Abril de 1917)

IMP. LEG.
69562



1917

—
«Sociedade Typographica Editora»
—

Rua da Alegria, 100—LISBOA



Comp. e impr. nas officinas da «Sociedade Typographica Editora»
Rua da Alegria, 100 — LISBOA

O “principe” Sebastião

Não é o *principe* — creiam, que merece a honra da chronica. É o facto; é o symptoma. Os republicanos que o digam. Não me incomodaria, jámais, com o filho do sr. Affonso Costa; mas importa-me a burla; fere-me o privilegio. Constató que essa familia vive da excepção.

Verteu-se sangue, em nome da abolição dos direitos regios, dispararam-se tiros, aluiu-se um throno, achincalhou-se a hereditariedade d’uma raça real e de chofre — brotando d’uma valeta de Ceia — apparece a quinta dynastia.

N’essa não ha nem os grandes guerreiros nem os chefes alçados em nome do passado. não ha o direito divino; é uma dynastia feita da aventura — aliás pifia — d’um advogado que tomou o pulso a um povo cobarde e illettrado e se encavallou no seu dorso como os

carrascos ao saltarem sobre as victimas nos velhos patibulos.

O pae d'esse pequeno privilegiado clamou contra a realza, fallou em nome da egualdade, encavallitou-se no poder á sombra de uma espada que luziu victoriosa na Rotunda, emquanto elle se escondia na casa suburbana d'um negociante e emquanto o vencedor se recolhia fallando dos principios, elle só anceava pelos fins. A ingenuidade d'um soldado pasmado de derrotar um exercito crivado de defecções levou-o ao tripudio e continuou esmagando a seu capricho, servindo-se largamente do banquete que o outro preparara.

O seu primeiro acto foi empregar amigos e apaniguados. Houve um *Diario do Governo* a abarrotar de presentes. Arrancou um irmão ao cultivo sertanejo da politica regeneradora e fel-o uma personagem de authentico carimbo republicano com os lucros correspondentes; pegou n'um cunhado e betumou com elle o alicerce da sua supremacia na justiça, torceu nas mãos as leis e levantou as ribas até aos pincaros, calefetou-se n'uma omnipotencia, chamou aulicos, apanhou garotetes das esquinas e metteu-os na representação nacional,

entrou nas honrarias litterarias pelo mesmo logar por onde costuma sahir nos americanos: pela janella.

É a figura mais completa do despota populaceiro, um Costa Cabral sem iniciativas, devorado de ambições exhibicionistas, um buxosito vaidoso que farto de esvurmar, vem agora impôr o filho ao paiz n'um logro.

O *principe* que o arbitro d'este paiz acocorado vae visitar com a familia atraz, como se elle estivesse n'um collegio e não na guerra, não foi como os rebentos do povo e da nobreza, das altas classes e da miseria, bater-se. Foi para um quartel-general onde o *papá* o vae beijar, exhibindo-se e exhibindo-o.

Esse privilegio revolta-me na hora em que todos os portuguezes entram no exercito, segundo as suas aptidões ou seguindo o que se lhes manda em nome da nação.

O filho do duque de Cadaval é *chauffeur* da divisão expedicionaria: um neto dos Fronteiras é cabo de infantaria, engenheiros, medicos, advogados marcham para a lucta, expostos a morrer, a sacrificar-se, cada um no seu posto, sem se embuscarem em quarteis generais, batendo-se ali na *frente*, levantando



o nome da nação. Eu, mesmo, tão academico com o sr. Affonso Costa, tendo conquistado os meus titulos, serei soldado territorial, amanhã, para me perfilar deante do alferes improvisado, em face de *Sua Alteza* cujo curso é a palavra de honra do *papá*. Será isto para mim um principio de desigualdade nas fileiras.

É o logro, é a burla que esse omnipotente *rei da rua* arvorou como uma bandeira no momento em que Machado Santos, não soube gritar-lhe ao vel-o empoleirado com os outros á sua sombra :

— Quem os nomeou ministros?! Para baixo, desçam do pedestal, que eu vou consultar o paiz! . . .

*

E o que se seguiu?! . . . Que tremenda serie de privilegios esse homem chamou para si?!

Lembra-me como se fosse hoje. Antonio José de Almeida mandara-me chamar ás *Novidades* com uma sympathia marcada pelos processos que eu alli uzava. Demolia os *adhesivos* que se chegavam á mangedoura republicana, atacava quem calcava as promessas da vespera, e os authenticos revolucionarios da

Rotunda e muitos do 31 de Janeiro — sabendo-me monarchico — chegavam a incitar-me e a applaudir-me. Tenho documentos, cartas, testemunhas. Um dia Affonso Costa fez comigo a excepção. Mandou apprehender as *Novidades*. Foi o primeiro jornal que o regimen tratou d'esse modo. Porquê?!... Porque o pintara tal qual elle é: um pouco de bilis n'um cerebro; um odre de vaidade n'um corpunculo.

Então Antonio José de Almeida — em nome da liberdade de imprensa offendida — foi ao parlamento lêr o meu artigo na cara do arbitro, fazel-o estorcer-se em coleras, ranger os dentes de raiva por causa dos revolucionarios de 27 de abril, que procuravam acabar com o privilegio, com a fraude, com o dolo.

Parecia um tempo de luctas sãs. Batia-me e sentia em volta — eu monarchico — o aplauso dos republicanos atirados para os carceres e disse então:

— Affonso Costa odiava a Familia Real porque buscava impôr a sua! Não é um republicano; é um ambicioso. Pôr um barrete phrygio não é ser republicano se a alma se enovela n'um *knout* de despotismo!...

Advinhara-o. Se tem adherido a João Franco

— como se julgou — e o reformador tem triumphado, acabaria em conde de Ceia — um titulo digno de quem tanto ama o comer — como Costa Cabral foi marquez de Thomar... o que era dos outros.

Nunca acreditei nos principios d'este homem e o futuro o marcará mais brilhantemente do que o presente, em que elle sagra a sua prole de privilegios levando o filho — o *principe* Sebastião — ao cumulo das excepções, dando-lhe não só os galões mas collocando-o em sitio onde as balas lhe não chegam, indo visital-o — com a familia atraz — como um soberano que vae impôr o herdeiro aos olhos da soldadesca.

A republica é, pois — nas mãos d'esse homem e dos seus cumplices — o regimen em que os chefes da turba, levantados por um bamburrio, procuram crear as dynastias falsas em nome do direito. É a hereditariedade da rua antepondo-se á hereditariedade legitima dos soberanos. E vem proval-o agora, evidente e claramente, esta historia grotesca — que a *formiga* applaude inconsciente e vassala — do *principe* Sebastião.

A REPUBLICA

SOLDADOS

FORTUGA

EDUARDO DE TORO

LIBRO

BOBBIAN

11

ROCHA MARTINS

A REPUBLICA

Memorias para a Historia do novo regimen

Cada fasciculo de 16 paginas, 60 réis

Cada tomo mensal, 300 réis

Brevemente

SOLDADOS 

DE

 **PORTUGAL**

POR

EDUARDO DE NORONHA

Historia da intervenção do nosso exercito nas
diversas campanhas europeias e coloniaes e da
entrada dos Portuguezes na guerra mundial.

PUBLICAÇÃO

a fasciculos semanaes e a tomos mensaes

Dirigir todos os pedidos á

SOCIEDADE TYPOGRAPHICA EDITORA

Rua da Alegria, 100—Lisboa Tel. 2:550